



LIÇÃO 06

09 de Fevereiro de 2025
1º TRIMESTRE 2025
ADULTOS

Murilo Alencar

O Filho é Igual Com o Pai

Esboço Da Lição 06

Do 1º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

EM DEFESA DA FÉ CRISTÃ
Combatendo as Antigas Heresias que se Apresentam com Nova Aparência

Domingo, 09 fevereiro de 2025

O FILHO É IGUAL COM O PAI

O QUE ESTUDAREMOS?

A relação entre Deus Pai e Deus Filho é um dos temas mais fascinantes e profundos da fé cristã. Como pode Jesus ser chamado “Filho de Deus” e, ao mesmo tempo, ser igual ao Pai? Que implicações isso traz para nossa compreensão da Trindade e da divindade de Cristo? Ao longo da história, essa verdade tem sido alvo de debates, controvérsias e até heresias. Porém, a Palavra de Deus é clara: o Filho não é inferior ao Pai; Ele compartilha da mesma essência e glória divina. Nesta lição, vamos explorar as Escrituras para desvendar essa relação perfeita e eterna entre o Pai e o Filho, confrontar as ideias equivocadas que surgiram ao longo dos séculos e reforçar a nossa fé na divindade e soberania de Jesus Cristo. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

SOBRE O TÍTULO DA LIÇÃO

A palavra "igual", neste contexto, significa compartilhar da mesma essência, natureza e atributos divinos. Não se trata de uma igualdade funcional ou hierárquica, mas de uma igualdade ontológica – ou seja, naquilo que ambos são em sua essência. O Pai e o Filho possuem a mesma glória, poder, eternidade e perfeição, como revelado nas Escrituras. Por mais que desempenhem papéis distintos na obra da redenção, sua igualdade divina permanece inquestionável.

TEXTO ÁUREO – COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

Mas a respeito do Filho ele disse: “O teu Reino, ó Deus, vai durar para todo o sempre. Tu governarás o teu povo com justiça. (Hb 1.8 NTLH).

- A declaração do Pai. A primeira parte do versículo 8 destaca a diferença entre a natureza de Cristo e a dos anjos. Aqui encontramos uma das declarações mais surpreendentes e importantes de toda a Escritura: Jesus é o Deus eterno! Aqueles que afirmam que Jesus era apenas um homem, um dos muitos anjos, um dos diversos profetas de Deus ou mesmo um

“subdeus” estão mentindo e trazendo sobre si condenação. Jesus não é menos do que Deus. O Pai declara sobre o Filho: "Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre". Este é um testemunho direto e inquestionável do Pai sobre a divindade do Filho. Este versículo oferece uma das provas mais claras e irrefutáveis da divindade de Cristo na Bíblia, proclamada pelo próprio Pai.

- A declaração do Filho. O testemunho do Pai sobre o Filho está em total harmonia com o que o próprio Filho declarou. Durante todo o Seu ministério, Jesus afirmou ser igual a Deus. João relata: *"Por isso, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus"* (Jo 5.18). Quando Jesus declarou: *"Eu e o Pai somos um"* (Jo 10.30), os líderes judeus entenderam perfeitamente o que Ele estava afirmando. À luz do que eles acreditavam – que Ele era apenas um homem –, a reação deles foi previsível: *"Não te apedrejamos por alguma boa obra, mas pela blasfêmia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus"* (Jo 10.33).
- A declaração dos apóstolos. Os apóstolos também testemunharam repetidamente a divindade de Cristo. O apóstolo Paulo, falando sobre Israel e as bênçãos que Deus lhes concedeu, escreveu: *"Deles são os patriarcas, e deles é traçada a linhagem humana de Cristo, que é Deus acima de todos, bendito para sempre! Amém"* (Rm 9.5).

Em 1 Timóteo 3.16, Paulo reforça essa verdade ao dizer: *"Sem dúvida, grande é o mistério da piedade: Deus foi manifestado em carne, justificado no Espírito, visto pelos anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo e recebido na glória."*

O apóstolo João também ecoa essa verdade em sua primeira carta: *"Sabemos também que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento, para que conheçamos aquele que é verdadeiro; e nós estamos naquele que é verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna"* (1 Jo 5.20).

Por toda a extensão do Novo Testamento, a reivindicação é clara e inequívoca: Jesus Cristo é Deus.

VERDADE PRÁTICA

O termo teológico "Filho de Deus" é um título, sendo assim, a existência de Jesus é desde a eternidade junto ao Pai.

Algumas pessoas que negam a divindade de Jesus argumentam que Ele não é eterno e que passou a existir em algum momento no tempo. Elas interpretam a expressão "Filho de Deus" nas Escrituras como se ela sugerisse que Jesus teve um início, da mesma forma que um filho humano nasce depois

do pai. No entanto, essa interpretação falha em entender a natureza única e eterna da relação entre o Pai e o Filho. Nas Escrituras, o título "Filho de Deus" revela não um começo temporal, mas uma relação eterna e imutável dentro da Trindade, onde Jesus, o Filho, coexiste com o Pai desde toda a eternidade.

Hebreus 1.5 diz: *“Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho?”*

Pelo nosso entendimento comum de filhos gerados pelos seus pais, daria para entender esse versículo como declaração da origem de Jesus e, por isso, uma negação da sua divindade. Mas tal conclusão seria consequência do grande erro de isolar um versículo do seu contexto.

Todas as vezes que a profecia de Salmo 2.7 (*“Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei”*) é citada na Bíblia, a sua interpretação por autores inspirados por Deus concorda com seu contexto original que trata da exaltação, e não da origem de Jesus. O apóstolo Paulo disse que essa profecia foi cumprida quando Jesus foi ressuscitado: *E nós vos anunciamos que a promessa que foi feita aos pais, Deus a cumpriu a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Meu filho és tu; hoje te gerei* (At 13.32-33). Aqui na terra, Jesus se qualificou para ser nosso sumo sacerdote, e foi exaltado a essa posição quando venceu a morte e subiu ao céu (Hb 5.1-10).

Hebreus 1.5 cita a profecia de Salmo 2.7. Salmo 2 é uma das mais fortes afirmações bíblicas da posição gloriosa de Jesus acima de todos os seus inimigos. A figura do Salmo é da coroação do Rei Messiânico, que recebe autoridade para dominar todas as nações. Deus gerou Jesus no sentido que o Filho foi exaltado e colocado acima de todos.

Ninguém hoje tem direito de interpretar esses trechos de outra maneira, porque Deus já falou! Deus colocou Jesus no trono, como nosso Senhor e Cristo (Atos 2.22-36). *“Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre”* (Hb 13.8).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. A DOCTRINA BÍBLICA DA RELAÇÃO DO FILHO COM O PAI

1.1 ideia de filho.

A LIÇÃO DIZ: *O conceito de filho no pensamento judaico implica a igualdade com o pai (Mt 23.29-31). Uma das ideias de filho na Bíblia é a identidade de natureza.*

A expressão "Filho de Deus" aparece em diferentes contextos e tem significados específicos dependendo da situação. Abaixo estão os principais:

- Israel como "Filho de Deus" (coletivo). Em passagens como Êxodo 4.22, Deus chama Israel de "meu filho primogênito", indicando uma relação especial de aliança e cuidado. Aqui, "filho" representa o povo escolhido que Deus libertou do Egito.
- Seres celestiais como "filhos de Deus". Em textos como Jó 1.6, os anjos são chamados de "filhos de Deus". Nesse contexto, isso reflete sua criação direta por Deus e sua proximidade com Ele.
- Cristãos como "filhos de Deus". No Novo Testamento, todos os que creem em Jesus Cristo são chamados "filhos de Deus" (Jo 1.12). Aqui, "filho" significa alguém que foi adotado espiritualmente por Deus e vive em comunhão com Ele.
- Jesus Cristo como "Filho de Deus" (título exclusivo). Jesus Cristo é chamado "Filho de Deus" de uma maneira única e superior a qualquer outro uso dessa expressão. Os significados incluem:
 - i. Divindade. Jesus é "Filho de Deus" porque compartilha a mesma essência divina do Pai. Ele é eterno e coigual a Deus.
 - ii. Jesus é o Filho de Deus em um sentido que ninguém mais é. Ele tem uma relação íntima, eterna e única com o Pai, como declarado em João 3.16: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito."

1.2 Significado teológico.

A LIÇÃO DIZ: *Indica igualdade de natureza, ou seja, a mesma substância. É o que acontece com Jesus; Ele é chamado Filho de Deus no Novo Testamento porque Ele é Deus e veio de Deus.*

Filho de Deus.

- O título "Filho de Deus" expressa a ideia de que Jesus é da mesma essência de Deus. Ele não é um ser criado, mas eterno, coexistindo com o Pai desde antes da criação do mundo.
- No contexto judaico, declarar-se "Filho de Deus" era igualar-se a Deus, pois significava compartilhar da mesma natureza divina.

- i. Em João 10.30-33, quando Jesus afirmou: "Eu e o Pai somos um", os judeus entenderam isso como uma reivindicação de divindade, levando-os a acusá-Lo de blasfêmia.

Filho unigênito.

- A palavra grega para "unigênito" é "monogenēs", que significa "único do tipo" ou "único em sua classe". Quando aplicada a Jesus, ela enfatiza Sua singularidade como o único Filho de Deus que é eterno, divino e perfeitamente unido ao Pai. Não implica que Jesus foi "criado" (como ensina o arianismo), mas que Ele é único e exclusivo em Sua relação com o Pai.

Diferença entre "unigênito" e "primogênito".

- Jesus também é chamado "primogênito" (Cl 1.15), mas esses termos têm nuances diferentes:
 - i. "Unigênito" (monogenēs) destaca que Jesus é o único do tipo, incomparável.
 - ii. "Primogênito" (prōtotokos) refere-se à Sua posição de preeminência e autoridade sobre toda a criação, não à ideia de que Ele foi criado.

Diferença entre "Filho de Deus" e "Filho do Homem":

- "Filho de Deus" enfatiza a divindade e a relação de Jesus com o Pai.
- "Filho do Homem" destaca a humanidade de Jesus e Seu papel como o Messias, prometido em Daniel 7.13-14.

1.3 O Filho é Deus.

A LIÇÃO DIZ: *Filho de Deus é uma expressão bíblica para referir-se à relação única do Filho Unigênito com o Pai. A expressão 'Filho de Deus' revela a divindade de Cristo. Essa verdade está mais clara na Bíblia que o sol do meio-dia.*

Apenas a título de recordação:

Declarações Diretas de Jesus

- "Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também" (Jo 5.17-18). Nesta passagem, os judeus buscaram matá-Lo porque entendiam que, ao chamar Deus de "Meu Pai", Jesus estava se fazendo igual a Deus.

- "Eu e o Pai somos um" (Jo 10.30-33). Após esta declaração, os judeus tentaram apedrejá-Lo, afirmando que Ele, sendo homem, se fazia Deus. A expressão "somos um" aqui não indica apenas unidade de propósito, mas unidade de essência, como o contexto confirma.

Igualdade na Honra e na Glória

- Jesus afirma: "Para que todos honrem o Filho assim como honram o Pai" (Jo 5.22-23). Ele reivindica ser digno da mesma honra que o Pai, algo que seria blasfêmia se Ele não fosse Deus.
- Na oração ao Pai, Jesus diz: "E agora, glorifica-me, ó Pai, junto de Ti mesmo, com a glória que Eu tinha contigo antes que o mundo existisse" (Jo 17.5). Isso indica que Ele compartilhou da glória divina desde a eternidade, confirmando Sua igualdade com o Pai.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. A HERESIA DO SUBORDINACIONISMO

2.1 Orígenes

A LIÇÃO DIZ: *O Subordinacionismo é toda doutrina que declara ser o Filho subordinado ao Pai ou um deus secundário ou menos divino que o Pai. Os monarquianistas dinâmicos, ou adocionistas, e os arianistas são os principais representantes dessa heresia. Mas Orígenes (185-254), foi o seu principal mentor. Há, na vastíssima e complexa produção literária de Orígenes, ideias de acordo e contrárias à ortodoxia da igreja, como também ideias neoplatônicas e obscuras, de modo que, desde a antiguidade, os estudiosos do assunto estão divididos. Ele exerceu grande influência no Oriente por mais de cem anos. Nas controvérsias em Niceia, havia os que apoiavam Ário usando Orígenes como base; como também os que apoiavam Alexandre, opositor de Ário, também se baseando no mesmo Orígenes. Segundo seus críticos, parece que a Trindade defendida por ele era subordinacionista: o Filho subordinado ao Pai e o Espírito Santo subordinado ao Filho. No entanto, a Bíblia revela a igualdade das três pessoas da Trindade (Mt 28.19; 2 Co 13.13).*

Vamos explicar por partes:

Definição complementar: Subordinacionismo é uma heresia cristológica e trinitária que afirma que o Filho (Jesus Cristo) e o Espírito Santo são inferiores ao Pai em essência, natureza ou poder. Essa

visão sustenta que, embora o Filho e o Espírito Santo tenham algum papel divino, eles não compartilham da mesma plenitude da divindade que o Pai. Essa crença contradiz a doutrina ortodoxa da Trindade, que ensina que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são coiguais, consubstanciais e eternos.

Características fundamentais do subordinacionismo

- Hierarquia Essencial na Divindade O subordinacionismo propõe uma hierarquia intrínseca entre as pessoas da Trindade. O Pai é visto como superior ao Filho e ao Espírito Santo.
- Negação da consubstancialidade. Essa heresia nega a consubstancialidade (*homoousios*, do grego), ou seja, que o Pai, o Filho e o Espírito Santo compartilham a mesma substância divina.
- Apoiadores Históricos
 - i. Ário (Arianismo): Defendia que Jesus foi criado antes do tempo como o maior dos seres criados, mas não como Deus eterno e coigual ao Pai.
 - ii. Orígenes: Embora tenha feito importantes contribuições teológicas, algumas de suas ideias influenciadas pelo neoplatonismo tenderam ao subordinacionismo, sugerindo que o poder do Pai era maior que o do Filho e do Espírito Santo.
 - iii. Testemunhas de Jeová (Modernidade): Seguem a lógica subordinacionista ao afirmar que Jesus é inferior ao Pai e que o Espírito Santo não é uma pessoa, mas uma força ativa.
- Base Filosófica. O subordinacionismo muitas vezes deriva de influências filosóficas, como o neoplatonismo, que ensina uma hierarquia de emanções divinas (com Deus como fonte suprema e outros seres participando da divindade em graus menores).

2.2 No período pré-niceno.

A LIÇÃO DIZ: *O Subordinacionismo foi, nos séculos II e III, uma tentativa, ainda que equivocada, de preservar o monoteísmo, mas que negou a divindade absoluta de Jesus. Seus expoentes consideravam Cristo como Filho de Deus, inferior ao Pai. Eles afirmavam que o próprio Cristo declarava a sua inferioridade, e isso eles o faziam com base numa exegese ruim e numa interpretação fora do contexto de algumas passagens dos Evangelhos.*

Os primeiros teólogos que defenderam o Subordinacionismo, como Teófilo de Antioquia e Hipólito de Roma, tentaram entender a relação entre o Pai e o Filho, mas acabaram adotando uma visão em que Jesus era inferior ao Pai. Isso ocorria, em grande parte, pela leitura de passagens como João

14.28 (“o Pai é maior do que eu”) e 1 Coríntios 15.28 (“quando tudo lhe estiver sujeito, então também o Filho se sujeitará àquele que lhe sujeitou todas as coisas”), sem considerar o contexto mais amplo e a totalidade das Escrituras.

Esses textos foram usados de maneira a enfatizar a subordinação de Cristo ao Pai, o que não implica, necessariamente, uma inferioridade ontológica, mas sim uma distinção de papéis dentro da economia da salvação. No entanto, a interpretação errada desses textos levou a um entendimento de que Cristo, enquanto Filho, não compartilha da mesma essência divina do Pai, o que é contrário à doutrina da Trindade como é entendida pela teologia cristã ortodoxa.

Vamos explicar esses textos:

João 14.28: "O Pai é maior do que eu".

Contexto e explicação:

- O contexto imediato de João 14.28 é crucial. Jesus está falando aos Seus discípulos sobre a Sua partida e o envio do Espírito Santo. A frase “o Pai é maior do que eu” refere-se ao estado de humilhação e submissão em que Jesus se encontrava durante Sua encarnação. No estado de Sua humanidade, Jesus se submete ao Pai, mas isso não implica que Ele seja inferior em essência ao Pai.

A subordinação de Jesus aqui se refere à Sua missão redentora e ao Seu papel como Mediador. Ele estava, na realidade, voluntariamente se colocando sob o Pai, como parte de Seu plano de salvação (Fl 2.6-8). Esta subordinação é funcional e não ontológica. Em Sua natureza divina, Jesus é igual ao Pai, como afirmado em passagens como João 10.30 (“Eu e o Pai somos um”) e João 1.1 (“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”).

1 Coríntios 15.28: "Quando tudo lhe estiver sujeito, então também o Filho se sujeitará àquele que lhe sujeitou todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos."

Contexto e explicação:

- 1 Coríntios 15.28 está falando sobre o fim dos tempos e o papel de Cristo na consumação de todas as coisas. O versículo descreve a última etapa do plano divino, onde Cristo submete tudo a Deus Pai, após a Sua vitória sobre a morte e o pecado. Isso não implica uma subordinação permanente, mas sim uma fase transitória e escatológica.

- O ato de sujeição de Cristo a Deus no final dos tempos deve ser visto no contexto da economia da salvação, onde Cristo, após ter cumprido Sua missão redentora, volta ao Pai e “entrega o Reino” a Ele (como também é ensinado em 1 Coríntios 15.24-25). Essa entrega final não é um indicativo de inferioridade, mas de conclusão de Sua obra redentora.
- Em termos de autoridade e função, Cristo sempre tem a autoridade de julgar, e essa subordinação temporária é uma expressão da Sua missão no plano redentor. O Filho sempre foi e será igual ao Pai em essência, mas durante a fase de Sua encarnação e no fim dos tempos, Ele assume um papel de sujeição para que o plano divino seja cumprido em sua totalidade (veja também Mateus 28.18, onde Jesus afirma que "toda autoridade Me foi dada no céu e na terra").

2.3 Métodos usados pelos subordinacionistas.

A LIÇÃO DIZ: *Já estudamos, até agora, o ensino bíblico sobre Jesus como o verdadeiro homem e ao mesmo tempo o verdadeiro Deus. Somente Ele é assim, e ninguém mais no céu e na terra possui essa característica (Rm 1.1-4; 9.5). No entanto, os subordinacionistas pinçam as Escrituras aqui e ali se utilizando das passagens do Novo Testamento que apresentam o Senhor Jesus como homem e descartam e desconsideram as que afirmam ser Jesus o Deus igual ao Pai.*

O método dos subordinacionistas pode ser chamado de hermenêutica seletiva. A hermenêutica seletiva é uma abordagem de interpretação das Escrituras em que o intérprete escolhe, de forma arbitrária ou tendenciosa, apenas algumas passagens que apoiam a sua posição, enquanto ignora ou distorce outras que possam contradizer ou desafiar sua visão. Em vez de considerar o contexto completo da Bíblia, a hermenêutica seletiva se concentra em versículos ou passagens isoladas, muitas vezes fora de contexto, para justificar uma determinada doutrina ou prática.

A hermenêutica dos subordinacionistas, ao pinçar passagens que falam da humanidade de Jesus e ignorar aquelas que falam de Sua plena divindade, resulta em uma distorção da verdadeira compreensão da natureza de Cristo. A Bíblia, quando interpretada de forma equilibrada e levando em consideração todo o conselho de Deus, revela que Jesus, enquanto Filho, é igual ao Pai em essência, mas, na Sua encarnação, se submeteu ao Pai de maneira funcional para cumprir Sua missão redentora. Essa compreensão é essencial para a doutrina da Trindade e para uma visão adequada de quem Jesus é.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. COMO O SUBORDINACIONISMO SE APRESENTA HOJE

3.1 No contexto islâmico.

A LIÇÃO DIZ: *O Islamismo não considera Jesus como o Filho de Deus, mas como messias e profeta, e coloca Maomé acima dele. Nenhum cristão tem dificuldade em detectar o erro de doutrina (Ef 1.21; Fp 2.8-11). O Alcorão afirma que é blasfêmia dizer que Jesus é o Filho de Deus, isso com base numa péssima interpretação, pois significaria uma relação íntima conjugal entre Deus e Maria. O mais grave é que seus líderes afirmam que os cristãos pregam esse absurdo (Id 10). Lamentamos dizer que até mesmo Satanás e os seus demônios reconhecem que Jesus é o Filho do Deus Altíssimo (Mc 5.7). A expressão "Filho de Deus" no Novo Testamento significa a sua origem e a sua identidade (Jo 8.42) e não segue o mesmo padrão de reprodução humana. Jesus foi concebido pelo Espírito Santo (Mt 1.18, 20; Lc 1.35).*

O Alcorão, o livro sagrado do Islã, afirma que Jesus (Isa) foi um grande profeta e messias (Sura 3.45), mas nega explicitamente que Ele seja o Filho de Deus:

- Sura 5.72: "Aqueles que dizem: 'Deus é o Messias, filho de Maria', descreram. Pois o Messias disse: 'Ó Filhos de Israel, adorai a Deus, meu Senhor e vosso Senhor.'"
- Sura 112.1-4: "Dize: Ele é Deus, o Único. Deus, o Eterno. Ele não gerou nem foi gerado, e ninguém é comparável a Ele."

Erro Islâmico: O Islã entende a expressão "Filho de Deus" de forma literal, como se ela implicasse um relacionamento físico entre Deus e Maria. Por isso, rejeita essa ideia como blasfêmia.

O conceito cristão de "Filho de Deus" é espiritual e teológico, não biológico ou físico. O termo "Filho de Deus" no Novo Testamento refere-se à essência divina e à relação eterna entre Jesus e o Pai.

3.2 O movimento das Testemunhas de Jeová.

A LIÇÃO DIZ: *Este confessa publicamente que crê na existência de vários deuses: o Deus Todo-Poderoso, Jeová; depois o deus poderoso, Jesus; e em seguida outros deuses menores, incluindo bons e maus. Mas a fé cristã não admite a existência de outros deuses. É verdade que a Bíblia faz menção de deuses falsos.*

Na teologia da Torre de Vigia, Jesus Cristo é um mero anjo - o primeiro criado por Deus, quando começou a criar os anjos. As testemunhas de Jeová identificam Cristo como Miguel, o arcanjo, embora elas chamem Jesus "o Filho do Homem" - "porque a primeira pessoa espiritual criada por Deus era

para ele como um filho primogênito". (Livrete da Torre de Vigia, Enjoy Life on Earth Forever! [Goze a Vida na Terra Para Sempre!], p. 14, 1982). Elas também o chamam de "o deus", e traduzem João 1.1 de acordo com essa ideia em suas Bíblias.

O Espírito Santo não é nem Deus nem uma pessoa, segundo os ensinamentos da Torre de Vigia. É simplesmente uma "força atuante" impessoal que Deus usa para fazer a sua vontade.

CONCLUSÃO

A relação entre o Pai e o Filho, conforme revelada nas Escrituras, é uma das verdades mais profundas e gloriosas da fé cristã. Ao longo deste estudo, vimos que o Filho não é inferior ao Pai, mas compartilha da mesma essência, glória e natureza divina. Jesus Cristo é eternamente Deus, coexistente com o Pai e o Espírito Santo, formando a perfeita unidade da Trindade.

As heresias que surgiram ao longo da história, como o subordinacionismo, tentaram obscurecer essa verdade, mas a Palavra de Deus permanece firme: o Filho é igual ao Pai em essência, poder e glória. Jesus afirmou Sua igualdade com o Pai, os apóstolos testemunharam sobre Sua divindade, e o próprio Pai declarou que o trono do Filho é eterno.

Essa verdade não é apenas doutrinária, mas profundamente prática. Crer que Jesus é Deus nos dá plena segurança de que Ele é poderoso para salvar, digno de nossa adoração e fiel em Suas promessas. Como está escrito: "Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre" (Hb 13.8). A Ele seja toda a glória, hoje e para sempre. Amém!

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- <https://www.cacp.app.br/a-doutrina-da-trindade-a-luz-das-seitas/>
- SIRE, James W. O Universo ao Lado: um catálogo básico sobre cosmovisão. Brasília: Monergismo, 2017.
- KELLER, T. Fé na era do ceticismo: como a razão explica Deus. São Paulo: Edições Vida Nova, 2018.
- CRAIG, W. L. Em guarda: defenda a fé cristã com razão e precisão. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- GEISLER, N. L. Enciclopédia de apologética: respostas aos críticos da fé cristã. São Paulo: Editora Vida, 2002.

- GRUDEM, W. Bases da fé cristã: 20 fundamentos que todo cristão precisa entender. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.
- MENZIES, W. W.; HORTON, S. M. Doutrinas Bíblicas: os fundamentos da nossa fé. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- BOA, K. D.; BOWMAN, R. M. Manual de apologética: abordagens integrativas para a defesa da fé cristã. São Paulo: Vida Nova, 2023.